

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

EPA – Escola Profissional Alternância

Morada e contactos da entidade formadora

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Rua de Timor,97

4460-902 Guifões - Matosinhos

Telefone:22 953 84 10, Telemóvel:91 878 75 27, Correio electrónico: geral@alternancia.mail.pt

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Arménio Neves Rodrigues Martinho – Diretor Geral

Telemóvel: +351 917 232 993; geral@alternancia.mail.pt

(Inserir, a partir da página seguinte, o Documento Base para o alinhamento com o Quadro EQAVET, datado e assinado, considerando na sua elaboração as orientações presentes no *Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., 2018*)

Introdução

O Decreto-lei Nº 92/2014 de 20 de junho estabelece o regime jurídico das Escolas Profissionais, assumindo uma aposta no ensino dual de dupla certificação. Define como objetivo essencial melhorar significativamente a qualidade dos cursos profissionalizantes, de modo a adequar a oferta formativa às qualificações exigidas pelo mercado de trabalho e a aumentar a taxa de empregabilidade dos(as) jovens. Faz depender a renovação dos contratos programa dos resultados obtidos pelos(as) alunos(as) quanto aos níveis de empregabilidade, exigindo assim uma planificação cautelosa da oferta formativa face ao emprego imediato.

Determina também que os sistemas de garantia de qualidade devem estar articulados com o Quadro de Referência Europeia EUROPA 2020-EQAVET, e obriga as Escolas a implementar sistemas de garantia de qualidade, gerando registos que evidenciem a ação, quer no âmbito do desenvolvimento da formação e educação, quer nos percursos subsequentes à conclusão dos cursos, designadamente com a afetação dos recursos necessários.

Neste seguimento, conforme está previsto no Guia para o Processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET, ANQEP, I.P., de Dezembro de 2018, o presente documento integra a visão estratégica da nossa entidade, o nosso compromisso com a qualidade da oferta da Educação e Formação Profissional - EFP, assim como a caracterização do sistema de garantia de qualidade que resultou do alinhamento com o quadro EQAVET.

Este documento é elaborado com o envolvimento dos *stakeholders* considerados relevantes, partindo do mapeamento da situação existente face à garantia da qualidade da oferta de EFP e veiculando um entendimento partilhado sobre a mesma.

Apresentação da Escola

A Cooperativa de Ensino Alternância, Ensino e Formação Profissional, CRL fundada em 1984, é uma entidade de ensino privada, com natureza de utilidade pública, sendo proprietária da Escola Profissional Alternância, doravante designada por EPA.

A Alternância apresenta um extenso património no campo do associativismo cooperativo e, ainda mais evidente, no pioneirismo na formação e integração profissional.

Nas primeiras brechas de ténues tentativas de abertura a outros modelos de educação e formação proporcionadas pelos fundos de pré-adesão à Comunidade Europeia, um grupo de pioneiros uniu-se em volta de um Projeto de Inserção Escolar e Profissional de Jovens e fundou a Cooperativa Alternância.

Este grupo, ciente da necessidade imperiosa de proceder à “remediação” do abandono escolar precoce e muito convencido de que o saber e as aprendizagens começam nas coisas reais e nos contextos de trabalho, assentaram a sua intervenção em dois grandes pilares:

- Combater o insucesso escolar dos(as) jovens e promover a sua reintegração social e profissional.
- Contribuir para o desenvolvimento empresarial da região, apostando na valorização dos seus recursos humanos.

Em 2003, de acordo com o estabelecido no Decreto-lei 4/98 de 08 de janeiro¹ e, decorrente da Autorização de Funcionamento nº 157 de 16/03/2003, outorgada pelo Ministério da Educação, a Cooperativa vê aprovada a sua Escola Profissional a EPA – Escola Profissional Alternância, para o desenvolvimento de Formação Profissional.

Desde então, foram concedidas várias autorizações e aditamentos para diferentes áreas formativas.

¹ Alterado pelo Decreto-Lei n.º 92/2014 que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas

Hoje em dia, a EPA é uma entidade tutelada, pedagogicamente, pelo Ministério da Educação (ME) e pela Agência Nacional para a Qualificação e Ensino Profissional (ANQEP), beneficiando das prerrogativas da entidade patrona que é certificada pela Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho (DGERT), e ainda Entidade Externa reconhecida pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

A sua experiência, organização interna, a valorização humana e a componente técnica, especialmente empenhada na formação em contexto de trabalho em vários setores de atividade, fazem da EPA uma referência incontornável na formação profissional em Matosinhos e no Grande Porto.

Disso são evidências:

- No Concelho de Matosinhos a EPA e a Alternância (entidade proprietária) são os maiores operadores de formação profissional, com Cursos Profissionais, Cursos de Aprendizagem e Cursos de Educação e Formação, num total de cerca de 480 alunos(as).
- Alguns dos(as) seus(suas) diplomados(as) são hoje formadores(as)/ professores(as), quer na EPA, quer no ensino público e outras entidades privadas (EFP e Politécnico), no âmbito dos cursos de formação profissional de hotelaria e restauração.

A EPA interage com o meio envolvente através de parcerias e protocolos elaborados com instituições, Autarquias, Instituições de Ensino Superior, empresas e organizações de diversos ramos de atividade - desde indústrias, empresas prestadoras de serviços, de restauração e turismo - que direta e indiretamente concorrem para a futura empregabilidade dos(as) nossos(as) alunos(as).

O posicionamento e o reconhecimento da EPA no meio são bastante evidentes, sendo certo que fazem parte do Conselho Consultivo elementos representativos do tecido económico, social e cultural do Concelho de Matosinhos.

No âmbito dos seus objetivos, desenvolve atividades (nacionais e internacionais) que contribuem para o sucesso educativo e dinamiza parcerias com empresas dos setores afins aos cursos, entidades públicas ou privadas, instituições nacionais e comunitárias, universidades, associações profissionais e autarquias locais, com especial destaque:

A - Com entidades da Administração Pública:

✓ **Câmara Municipal do Conselho de Matosinhos:**

- Como membro do Conselho Consultivo Municipal de Educação.
- Como membro do Conselho Consultivo do Emprego e da Formação em Matosinhos.
- Com Acordo Entre Parceiros para o Desenvolvimento do PIICE -“+ Aprendizagens, Equidade e Inclusão”. Acordo entre a Área Metropolitana do Porto, o Município de Matosinhos e 16 escolas de Matosinhos, incluída EPA.
- Como membro da Rede Social do Concelho de Matosinhos:
 - Nas Comissões Locais de Acompanhamento, CLAS.
 - Nas Comissões Sociais de Freguesia.
- Como membro do grupo de Trabalho para a elaboração da Carta Educativa do Conselho de Matosinhos.
- Na participação em conferências, quer na apresentação de comunicações quer como assistentes.
- Na participação em atos públicos.

✓ **Colaboração com a Junta de Freguesia de Guifões:**

A Alternância é membro efetivo e permanente da Comissão Social da Freguesia, conjuntamente com os seguintes parceiros:

- União de Freguesias de Custóias/Guifões/Leça do Balio
- Gabinete de Inserção Profissional de Guifões
- P S P de Custóias
- Unidade De Saúde Local (S^a da Hora)
- Quinta de Santa Isabel
- Ajuda Fraterna/Paróquia de Guifões

- Centro Social de Guifões
 - Centro Cultural e Social de Guifões
 - Unidade Ocupacional – AFUA
 - Escola Básica de Custóias
-
- **Colaboração com a Junta de Freguesia de S. Mamede de Infesta**

A Alternância é membro permanente da Comissão Social de Freguesia, conjuntamente com os seguintes parceiros:

- União de Freguesias de S. Mamede Infesta/S^a da Hora
- Associação Mais
- Afectus- Apoio Domiciliário de S. Mamede de Infesta
- Agrupamento de Escolas Abel Salazar
- Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental – APACDEM
- Associação de Socorros Mútuos <direccao@asmmamede.com>
- Associação de Solidariedade Social da Urbanização do Seixo-ASSUS
- Casa da Juventude de S. Mamede de Infesta.
- Unidade Local de Saúde S. Mamede Infesta/S^a da Hora
- Criança Diferente
- Centro de Apoio à Terceira Idade-CATI
- Escola de Segundas Oportunidades
- Conferências Vicentinas
- Matosinhos/Habit
- Divisão de Acção Social da C. Municipal de Matosinhos
- Associação Rumo à Vida
- P S P de S. Mamede Infesta
- Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla-SPEM

✓ **Com o Agrupamento de Escola Básica de Matosinhos:**

A Alternância é membro permanente do Conselho Geral do Agrupamento

✓ **Com o Agrupamento de Escolas Irmãos Passos**

✓ **Com o Instituto do Emprego e Formação Profissional: Para a formação de jovens**

✓ **Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)**

- Com a CPCJ de Matosinhos.
- Com as CPCJ's do Porto.
- Com a CPCJ da Maia.
- Com a CPCJ de Valongo.
- ...

B - COM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO/PRIVADO:

- ✓ **Com a ANESPO:** A EPA é associada da Associação Nacional das Escola Profissionais, participa nos seus projetos e Atividades e é membro ativo nos atos eleitorais.
- ✓ **Partilha com a União Cooperativa Polivalente da Região Norte, C.R.L.(UNINORTE),** de que é membro efetivo , projetos e iniciativas do movimento associativo.
- ✓ **Com a Universidade Católica (U. C.) (Centro Regional do Porto): Na parceria instituída** entre o governo moçambicano, a U. C e a Alternância para formação de jovens quadros professores de Moçambique.
- ✓ **Na participação em conferências e atos públicos.**
- ✓ **Com a Associação de Desenvolvimento Integrado de Matosinhos (ADEIMA):**
 - Com assinatura de protocolo a definir estratégias para a “**qualificação das populações e do mercado do emprego**”.
 - No Acordo Entre Parceiros para o Desenvolvimento do Projeto “**SINERGIAS**”, em candidatura ao P.O. Reg Norte, através da Tipologia de Intervenção D. S. B.L., que visa o sucesso educativo e o combate ao abandono escolar. Parceiros envolvidos: 12.
- ✓ **Com a “DELBC Urbano-Frente Atlântico”:**
 - Com assinatura de protocolo de parceria para apresentação de candidaturas e participação nos trabalhos
 - Com participação ativa na “ **Rede Maior Empregabilidade**”, programa tutelado pela ANQEP, pela ANESPO e pelo FÓRUM ESTUDANTE, para promover a empregabilidade dos formandos das escolas profissionais, e que culminou com uma Conferência Nacional de Ensino Profissional na Fundação Calouste Gulbenkian e com uma grande exposição de mostras de trabalhos dos alunos na Feira Internacional de Lisboa.

C- COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES:

- ✓ **Com Protocolo/Acordo com a “Associação Mar à Mesa”** de Matosinhos (Restauração).
- ✓ **Com dezenas de acordos com empresas de Matosinhos e do Porto**, no âmbito da formação em contexto de trabalho, em diferentes áreas profissionais e na realização de Eventos Pedagógicos de Excelência.
- ✓ **Com acordo com a Universidade de Santiago de Compostela** tendo em vista a FORMAÇÃO CONTÍNUA dos formadores. Realizaram-se cursos de MASTER (para Licenciados) e de PÓS- GRADUAÇÃO (para não Licenciados).
- ✓ **Com presença e participação nos Congressos de Formação Norte de Portugal/Galiza, tendo sido promotor/cofundador dos Congressos Anuais**, conjuntamente como IEPN Norte, a Junta da Galiza, a Universidade de Santiago de Compostela e a Faculdade de Psicologia da U.P. Tal facto está lavrado nas atas dos congressos.
- ✓ **Com acordo com a UET – Scuola Universitaria Europea per il Turismo in Milano (Itália).**
- ✓ **Colaboração com a Academia de Formação ATEC**, nos encontros regionais de formação.
- ✓ **Integração de em Projetos Comunitários: ERASMUS+ Educação e Formação -** Candidaturas ao financiamento de mobilidades e parcerias estratégicas no âmbito do Programa Erasmus+.
- ✓ **Com o Governo de Moçambique:**
Acordou-se a formação pedagógica de recém-licenciados das universidades moçambicanas para ministrarem a formação em áreas profissionais da hotelaria, indústria e turismo.
- ✓ **Com a Secretaria de Estado da República da Guiné Bissau**, para a formação de jovens na área da Restauração/Hotelaria e Animação Turística.

D - Instituições que colaboram com a Alternância como membros do Conselho Consultivo da EPA:

- . Câmara Municipal de Matosinhos - Vereador do Pelouro da Educação, Professor Correia Pinto.
- . Presidente da União de Freguesias de S. Mamede de Infesta/S^a da Hora, Professor Leonardo Fernandes.
- . Comissão de Proteção de Jovens e Menores em Risco, Dra. Leonilde Oliveira.
- . Associação Nacional de Restaurantes (PROVAR), representada pelo seu Presidente Dr. Daniel Serra.
- . Casa da Juventude de Matosinhos
- . Instituto Superior de Administração e Contabilidade do Porto (ISCAP), representado pelo seu Presidente Professor-Doutor Fernando José Magalhães.
- . Porto Business School, representado pela Dra. Márcia Coelho.
- . Instituto Superior de Serviço Social do Porto (ISSSP), representado pelo Presidente do Conselho Directivo, Professor-Doutor José Alberto Reis.
- . Empresa Flexinstal, representada pelo Sr. Ricardo Meireles.
- . A empresa Glamorouse Tenderncy, representada pela S^a Graça Moreira.
- . Restaurante Palato, representado pelo Sr. Nuno Gomes.

Missão, Visão e Valores da instituição

Educar e formar implica saber onde queremos chegar, por onde temos de ir, tendo em conta os desafios que vamos encontrar no caminho.

Missão:

Implementar e organizar uma formação inclusiva de qualidade, centrada no(a) aluno(a) que contribua para o seu desenvolvimento integral, facilitadora de aquisição de competências e saberes, que lhe permitam um desempenho social e profissional autónomo, responsável e solidário.

Visão:

Garantir um ensino de qualidade em todas as componentes do saber, com a finalidade de que todo o panorama se reveja atrativo e motivacional para o nosso público.

Afirmar uma escola profissional de referência, que potencie o sucesso escolar e profissional dos(as) alunos(as) por forma a obter um elevado grau de satisfação de todos(as) os(as) intervenientes no processo de ensino/formação.

Ultrapassar diferenças e vencer desafios promovendo a integração e interação da comunidade.

Valores:

Responsabilidade, respeito, tolerância e compromisso social, com estreita ligação e envolvimento dos atores educativos e sociais.

Coeso espírito de equipa e entreatajuda.

Alto nível de profissionalismo, no âmbito do desenvolvimento de todas as atividades.

Política da Qualidade

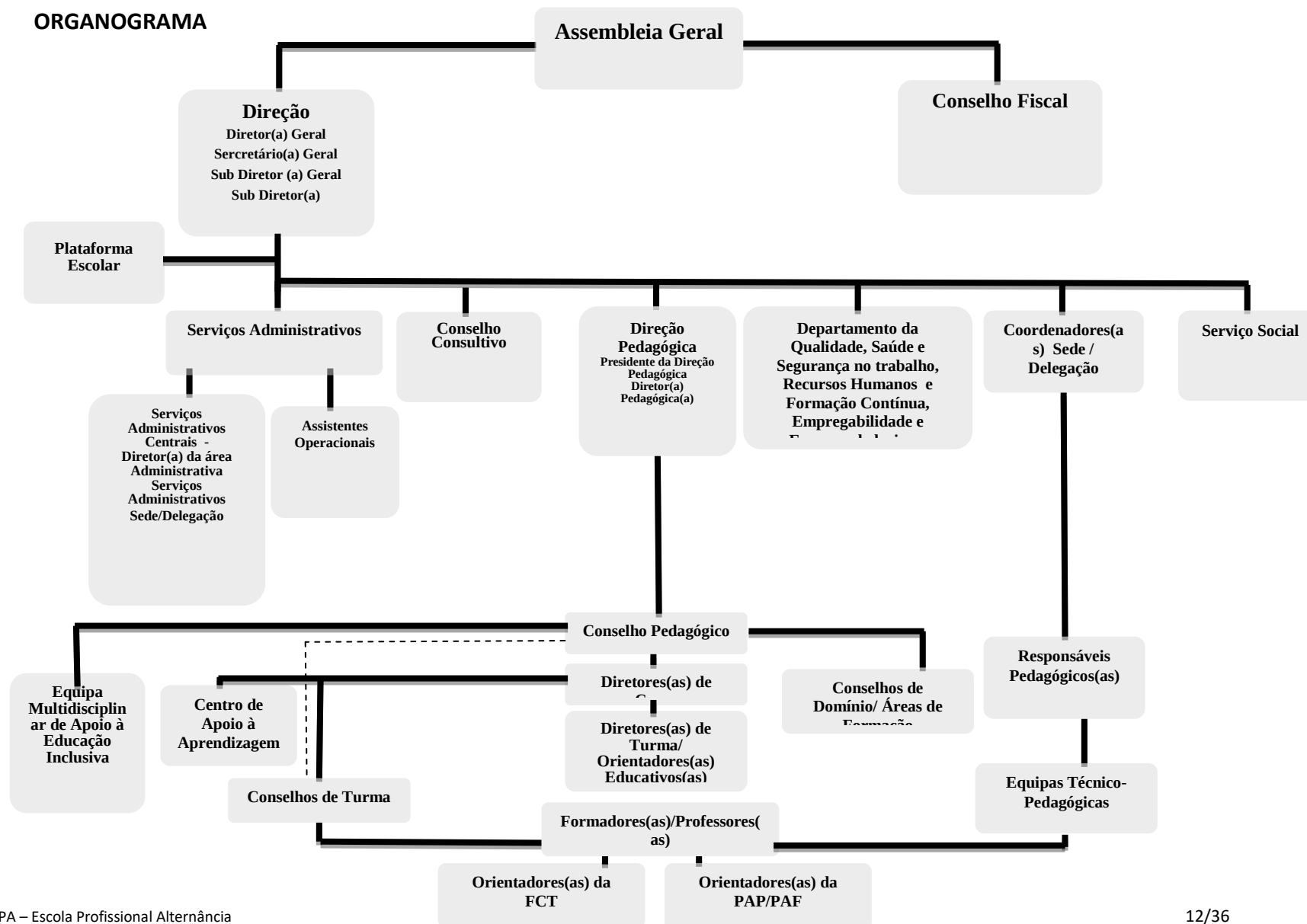
O nosso compromisso com a política de qualidade assenta nos seguintes objetivos:

Estimular a inovação e qualidade dos serviços prestados garantindo a implementação e a melhoria contínua do Sistema de Gestão da Qualidade.

Promover a satisfação de todas as partes envolvidas (*stakeholders*).

Assegurar uma formação inclusiva de qualidade, centrada no(a) aluno(a) e no seu desempenho pessoal e profissional ajustado às necessidades do tecido empresarial.

ORGANOGRAMA



Oferta formativa atual

Desde a sua constituição, a EPA desenvolveu uma oferta formativa caracterizada por uma forte ligação com o mundo profissional do meio económico-social envolvente.

Atualmente a EPA tem a funcionar os cursos:

- Técnico(a) de Restaurante/Bar – Guifões – 2 Turmas
- Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria – Guifões – 3 Turmas
- Técnico(a) de Massagem de Estética e Bem-Estar – S. Mamede de Infesta – 3 Turmas
- Técnico(a) de Instalações Elétricas - 3 Turmas
- Cabeleireiro(a) – 2 Turmas

Plano Curricular (Ciclo Formativo)

Formação Sociocultural: 1000 horas

Formação Científica: 500 horas

Formação Técnica e Prática: 1940 (Inclui Formação em Contexto de Trabalho: 740h)

Total: 3440 horas

A Escola e a Garantia da Qualidade

O conjunto de mecanismos de controlo e os indicadores propostos pelo Quadro EQAVET a desenvolver, vão constituir um sistema de garantia de qualidade, onde se relevam os conhecimentos adquiridos, as capacidades, as competências e qualificações dos indivíduos, assim como a pertinência e valor das ofertas formativas. Constitui e constituirá um instrumento de referência (*benchmarking*) e avaliação por parte dos(as) operadores(as) de EFP e de todas partes interessadas – os *stakeholders*.

É e será também uma forma de transparência, proporcionadora da fiabilidade, que permitirá supervisionar o valor das formações e certificados e, facilitar a convergência europeia e a mobilidade dos(as) estudantes e dos(as) trabalhadores(as)².

Embora a EPA siga agora os mecanismos ditados pela legislação, desde sempre aplicou, embora muitas vezes de forma não formal, instrumentos³ para aferição da qualidade da formação desenvolvida.

Ao nível de gestão estratégica, pelo seu sentido de responsabilidade, pelos compromissos assumidos nos contratos-programa com o Estado Português e com todas as partes interessadas da comunidade escolar, a instituição praticava uma administração de eficácia e que passa pelos seguintes itens:

- Planeamento - definição de objetivos, metas, recursos humanos e físicos.
- Implementação – monitorização dos registos institucionais de conceção própria.
- Avaliação interna dos resultados esperados.
- Revisão - introdução de alterações no fim de cada etapa de percursos (temporais ou de fim de ciclos curriculares) quer em consequência da avaliação interna, quer em resultado de recomendações de inspeções e de auditorias, ou no caso de instruções dos organismos tutelares.

² Guião para Operadores de EFP - ANQEP, maio de 2015.

³ Que estão em linha de incidência com as instruções das instâncias nacionais e europeias.

Em aproximação aos princípios europeus e à globalidade das recomendações pedagógicas, a EPA sempre considerou e exercitou internamente os seguintes fatores-chave da EFP:

- Orientação e informação vocacional nos momentos de acolhimento dos(as) candidatos(as) à formação (aconselhamento e não seleção) e durante o percurso formativo.
- Envolvimento das partes interessadas (*stakeholders*, internos e externos) no processo de aprendizagens.
- Alinhamento com as necessidades do mercado de trabalho.
- Cumprimento das normas jurídicas.
- Valorização da formação em contexto de trabalho, numa dinâmica progressiva entre a teoria e a prática.

Estes enunciados programáticos estão retratados em documentos importantes que servem de guia à nossa ação e às formas de registos de percursos e de indicadores de análise.

É possível destacar:

- “Projeto Educativo da Escola – Incluir para Progredir”, com referência especial à Missão e Visão, aos Princípios Orientadores, à Avaliação Interna e Externa da instituição, e aos Suportes de Desenvolvimento do Projeto Educativo.
- “Regulamento Interno 2018/2021” – Entre outros itens poder-se-á destacar:
 - A Constituição dos Órgãos: Direção; Direção Pedagógica e Conselho Consultivo.
 - Regulamento Geral de Avaliação dos Alunos (as)
 - Regulamento de Certificação
 - Avaliação da Entidade”.
- Dossier Técnico-Pedagógico”.
- “Dossier Individual do Aluno(a)”.
- “Projeto Curricular de Turma”.

- “Documentos de autoavaliação”, para alunos(as) e formadores(as)/professores(as).
- “Avaliação do Processo Formativo e da Qualidade da Formação”, “Avaliação do(a) Formador(a)/Professor(a)” pelos alunos(as) “Avaliação da Ação”, pelos alunos(as) formadores(as)/professores(as) e equipa formativa.
- “Inquéritos de Satisfação” a colaboradores e stakeholders externos.

Por conseguinte, as práticas desenvolvidas pela **EPA**, sempre tiveram a intenção de contribuir para o aumento do grau de satisfação das partes interessadas, permitindo assegurar a confiança na qualidade dos serviços prestados e ao mesmo tempo reforçar a eficácia e organização da nossa instituição.

Caracterização do Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade

Justificação da oferta

Em conformidade com as saídas profissionais prioritárias, que garantidamente estão em linha com as prioridades do mercado de emprego, nomeadamente com as áreas prioritárias, definidas, anualmente, pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e consideradas com elevado grau de relevância, no diagnosticado pelo Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ), a opção da nossa Escola, destaca a valorização dos percursos educativos de dupla certificação como garante de melhores indicadores de empregabilidade, ao oferecer uma formação e qualificação adequada e de qualidade.

Resultante dos encontros e reuniões da rede em parceria com a Autarquia, a procura e as necessidades do tecido empresarial, o parecer da comunidade local com intervenção das comissões sociais de freguesia das quais somos membro efetivo, justificamos a nossa oferta formativa nos Cursos Profissionais (CP) – Nível IV, pela:

Técnico(a) de Massagem de Estética e Bem-Estar – Grande procura por parte dos(as) candidatos(as), solicitação de empresas deste setor e dar resposta aos(às) nossos(as) alunos(as) dos cursos de nível básico da área de formação de cuidados de beleza (Cabeleireiro(a) de Senhora);

Técnico(a) de Restaurante/Bar – Solicitação sistemática de empresas deste setor, devido à falta de mão de obra qualificada para dar resposta às necessidades no mercado de trabalho neste setor, e também, como forma de dar resposta aos(às) nossos(as) alunos(as) dos cursos da área de formação de hotelaria e restauração de ensino básico (Cozinheiro(a), Empregado(a) de Mesa e Pasteleiro(a)/Padeiro(a)).

Técnico(a) de Cozinha/Pastelaria – Grande procura por parte dos(as) candidatos(as), solicitação sistemática de empresas deste setor, aumento da empregabilidade à saída destes cursos devido ao crescente desenvolvimento do turismo na região do Porto e do Grande Porto, e também, como uma forma de dar resposta aos(às) nossos(as) alunos(as) dos cursos da área de formação de hotelaria e

restauração de ensino básico (Cozinheiro(a), Empregado(a) de Mesa e Pasteleiro(a)/Padeiro(a)).

Técnico(a) de Instalações Elétricas - Procura do setor empresarial da envolvente económico- social, parecer favorável à abertura do curso dado por empresas do setor, comissões sociais de freguesia e autarquia na consulta feita às entidades com quem temos protocolos de parceria, sobre a proposta de oferta formativa, e também, como uma forma de dar resposta aos(às) nossos(as) alunos(as) dos cursos da área de formação de energia de nível básico.

Cabeleireiro(a) - Grande procura por parte dos(as) candidatos(as), pouca oferta formativa financiada de nível secundário nesta área, e também, como forma de dar resposta aos(às) nossos(as) alunos(as) dos cursos de nível básico da área de formação de cuidados de beleza (Cabeleireiro(a) de Senhora);

Assim, a relevância da formação proposta pela Alternância, constitui-se elevada, nomeadamente para as necessidades regionais e locais, não só pela procura dos(as) candidatos(as), como também pelo alto grau de empregabilidade que consubstancia, sobretudo na área da Hotelaria e Restauração.

No que se refere a recursos materiais dispomos dos meios didático-pedagógicos, audiovisuais, equipamentos e instalações que asseguram a qualidade necessária ao desenvolvimento do ensino-aprendizagem das diferentes componentes formativas e respetivas saídas profissionais.

É de sublinhar que a preponderância da oferta formativa da EPA assenta na área de Hotelaria/Restauração e Turismo, que no concelho de Matosinhos tem particular importância, uma vez que se trata do concelho da Europa com mais estabelecimentos de Restauração/Hotelaria por Km² e onde a oferta formativa nesta área é muito escassa. Isto é, para a enorme procura de recursos qualificados não há a necessária correspondência formativa. Neste seguimento, tendo em consideração a

existência de recursos humanos (docentes) devidamente habilitados e com experiência formativa e profissional em percursos de EFP, a nossa entidade procura naquilo que lhe é permitido, atualizar as técnicas e tecnologias que o mercado utiliza para um melhor enquadramento dos(as) nossos(as) jovens no mundo de trabalho, nesta e nas restantes áreas de formação.

Também a existência de instalações certificadas pelo Ministério da Educação, através da Direção Geral de Estabelecimentos Escolares – DGEstE e do Instituto do Emprego e Formação Profissional – IEFP, para o desenvolvimento das ações a que nos propomos, nomeadamente no âmbito das práticas técnicas, torna a nossa instituição uma referência na formação.

Objetivos estratégicos e metas a atingir

Tendo em consideração o cumprimento da Missão da **Alternância**, definimos as áreas de intervenção prioritárias, os objetivos, as estratégias a adotar e as metas a atingir:

ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	METAS
Sucesso e Integração Escolar dos(as) Alunos(as)	• Combater o abandono escolar; • Promover o sucesso escolar;	• Incentivar práticas de antecipação do sucesso em detrimento de estratégias de remediação; • Desenvolver atividades que promovam o bem-estar e estimulem a motivação dos(as) alunos(as). • Dinamizar uma consciencialização de toda a comunidade educativa que o sucesso escolar e a conclusão do percurso formativo é possível para todos(as) os(as) alunos(as), sendo para tal fundamental o compromisso de todos(as) os(as) intervenientes.	➤ Reduzir para 10% a taxa de absentismo ➤ Reduzir anualmente em 5 pontos percentuais a taxa de abandono escolar ➤ Aumentar anualmente em 5 pontos percentuais os índices de conclusão dos(as) nossos(as) alunos(as)

ÁREA DE INTERVENÇÃO	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	METAS
Sucesso e Integração Escolar dos(as) Alunos(as) (cont)	• Aumentar a taxa de conclusão nos Cursos EFP; • Aumentar a taxa de empregabilidade dos(as) alunos(as) no final do curso.	• Fomentar o prosseguimento de estudos/entrada no mercado de trabalho. • Explorar as expectativas profissionais dos(as) jovens e dinamizar sessões de motivação/orientação para a vida ativa. • Visitas de estudo e organização de eventos pedagógicos.	➤ Aumentar anualmente em 2 pontos percentuais os índices de empregabilidade dos(as) diplomados(as) ➤ Aumentar anualmente em 10 pontos a colocação dos(as) diplomados(as) na área de formação concluída ➤ Aumentar para 5% a taxa de prosseguimento de estudos dos diplomados
Relação/Integração Escola-Comunidade	• Fomentar a interação Escola meio envolvente; • Incentivar a participação dos(as) encarregados(as) de educação (EE) na comunidade educativa; • Aumentar a participação dos(as) alunos(as) em atividades de carácter social, cultural, desportivo e recreativo.	• Dinamizar a interação com as comissões sociais de freguesia. • Promover a realização de visitas de estudo, torneios desportivos e outras atividades sociais e culturais desenvolvidas no seio da comunidade envolvente. • Fomentar “Mostras” à comunidade das nossas práticas formativas. • Desenvolver Projetos Transdisciplinares. • Integração de em Projetos Comunitários (ERASMUS+ Educação e Formação).	➤ Aumentar em 20% a participação dos(as) EE na escola ➤ Aproximar a 90% a participação dos(as) alunos(as) nas atividades extracurriculares

Identificação dos stakeholders

Designação	Tipologia (Interno/Externo)	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Aluno(a)	Interno	Total	Cumprir o definido no RI	Nas fases de Planeamento, Implementação e Avaliação	Processo de Recrutamento Registos Pedagógicos Classificações Registos de assiduidade Relatórios Planos de recuperação/projetos e atividades Avaliação da Ação Avaliação da Satisfação Divulgação dos resultados da avaliação Análise e discussão dos resultados Planos de Melhorias Conselho Consultivo – Atas das Reuniões Questionário de empregabilidade

Designação	Tipologia (Interno/Externo)	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Direção/ Coordenadores(as) de Sede/Delegação	Interno	Total	Cumprir o definido no RI	Nas fases de Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão	Atas de reuniões Relatórios
Direção/ Coordenadores(as) de Sede/Delegação	Interno	Total	Cumprir o definido no RI	Nas fases de Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão	Atas de reuniões Relatórios
Direção Pedagógica /Diretores(as) de Curso	Interno	Total	Cumprir o definido no RI	Nas fases de Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão	Atas de reuniões
Diretores(as) de Turma/ Orientador(a) Educativo	Interno	Parcial	Cumprir o definido no RI	Nas fases de, Implementação, Avaliação e Revisão	Atas de reuniões
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Escola Inclusiva (EMAEI)	Interno/ Externo	Parcial	Cumprir o definido no RI	Nas fases de, Implementação, Avaliação e Revisão	Registo de Atividade Atas de Reunião
Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	Interno	Parcial	Cumprir o definido no RI	Nas fases de, Implementação, Avaliação e Revisão	Registo de Atividade

Designação	Tipologia (Interno/Externo)	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Formadores(as)/ Professores(as)	Externo	Parcial	Cumprir o definido no RI	Nas fases de Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão	Classificações Registos de assiduidade Sumários Relatórios Planos de recuperação/projetos e atividades Avaliação de desempenho Divulgação dos resultados da avaliação Conselho Consultivo – Atas das Reuniões Análise e discussão dos resultados/Planos de Melhorias
Pessoal não Docente	Interno	Parcial	Cumprir o definido no RI	Nas fases de Implementação, Avaliação e Revisão	Diagnóstico de necessidades de formação Avaliação de desempenho Avaliação da Satisfação Divulgação dos resultados da avaliação Planos de Melhorias

Designação	Tipologia (Interno/Externo)	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Responsáveis Educativos / Encarregados(as) de Educação	Externo	Parcial	Cumprir o definido no RI	Nas fases de Implementação, Avaliação e Revisão	Atas Registos de Contactos Avaliação da Satisfação Ata Conselho Consultivo
Parceiros institucionais: nacionais, locais, regionais e internacionais	Externo	Total	Fortalecer a comunicação /sensibilização sobre a imagem Escola inclusiva (perceção positiva) Criar mecanismos de aproximação	Nas fases de Planeamento, Implementação, Avaliação e Revisão	Parecer da adequação da Oferta Formativa Protocolos de Cooperação
Entidades/ Empresas/ Parceiros	Externo	Parcial	Proporcionar aos alunos a inserção na FCT e no mercado de trabalho /Divulgar oportunidades de emprego junto da comunidade educativa/ Avaliar o desempenho	Nas fases de Implementação, Avaliação e Revisão	Parecer da adequação da Oferta Formativa Protocolos de Cooperação Registos FCT Registos de Empregabilidade Avaliação anual da Escola Conselho Consultivo – Atas das Reuniões

Designação	Tipologia (Interno/Externo)	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências do envolvimento
Fornecedores	Externo	Parcial	Cumprimento dos requisitos legais da contratação pública	Nas fases de Planeamento e Implementação	Contrato de fornecimento de Bens/Prestação de Serviços
Reguladoras	Externo	Total	Cumprimento dos requisitos legais e normativos aplicáveis	Nas fases de Planeamento e Implementação	Legislação Orientações Técnicas
Ex-alunos(as)	Externo	Parcial	Participar em eventos da escola/ Colaborar na formação e definição de estratégias para ultrapassar possíveis constrangimentos e lacunas	Nas fases de e Implementação, Avaliação e Revisão	Registos de eventos e participação / Ata do Conselho Consultivo

Responsabilidades no âmbito da garantia da qualidade

A responsabilidade geral pela gestão da garantia da qualidade na Alternância é atribuída à Direção da Escola, no sentido e dar prossecução à política e objetivos definidos.

No âmbito dos indicadores de garantia da qualidade, a Direção delega na Presidente da Direção Pedagógica a responsabilidade pela recolha, distribuição da informação e manutenção dos registos. A Presidente da Direção Pedagógica poderá ser assessorada pelos Adjuntos da Direção

Embora a Direção seja a responsável, delega a coordenação do desenvolvimento dos processos, nos restantes elementos que compõem a equipa da garantia da qualidade. Esta terá um Coordenador indicado pela Direção que assume a coordenação da equipa. Para uma mais eficaz concretização das metas estabelecidas as responsabilidades são atribuídas de forma clara a cada membro da equipa, de modo a este assumir no âmbito da sua prestação o cumprimento dos objetivos propostos.

Estando a escola organizada por processos, cada processo tem um (uma) gestor(a) associado(a), que é o(a) responsável pela dinamização das atividades e indicadores dentro do processo.

Os(As) gestores(as) de processos do sistema de garantia da qualidade são:

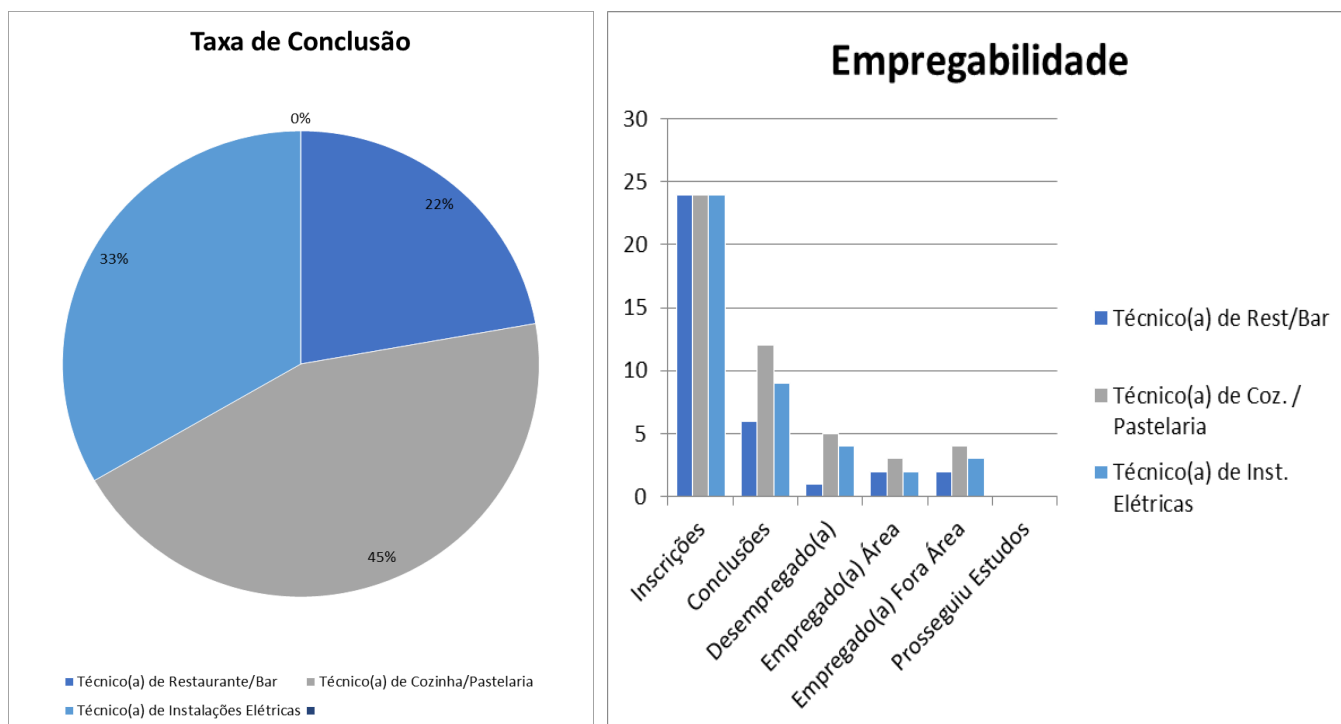
Processo	Gestor
Planeamento da Formação	Presidente da Direção Pedagógica
Recrutamento e Seleção de Alunos(as)	Direção (Subdiretor(a))
Desenvolvimento do Plano de Formação	Presidente da Direção Pedagógica
Formação em Contexto Trabalho e Empregabilidade	Presidente da Direção Pedagógica
Gestão Administrativa e Financeira	Diretor(a) dos Serviços Administrativos/Diretor(a) Financeiro(a)
<i>Marketing</i> e Comunicação	Direção (Subdiretor(a) / Direção Pedagógica
Gestão de Recursos	Diretor(a) dos Serviços Administrativos
Sistema de Gestão da Qualidade e Melhoria Contínua	Coordenador(a) da Qualidade

Indicadores em uso

O processo do sistema de garantia da qualidade reúne um leque de indicadores que permitem definir as prioridades estratégicas da escola. Devido à impossibilidade de trabalhar a totalidade dos indicadores disponibilizados pelo quadro EQAVET, foram selecionados apenas 3 desses indicadores. Para além destes, a EPA centra também a sua ação na definição dos objetivos, estratégias e metas a atingir do Projeto Educativo e dos Processos em que se consubstancia a atividade da escola. Prioriza igualmente a avaliação sistémica nas suas atividades de monitorização e avaliação contínua, no âmbito do desenvolvimento da EFP.

Relativamente aos últimos ciclos formativos, já analisados, os gráficos que se seguem evidenciam os resultados dos indicadores utilizados no âmbito do quadro EQAVET.

Ciclo de Formação 2014-2017



Ciclo de Formação 2015-2018

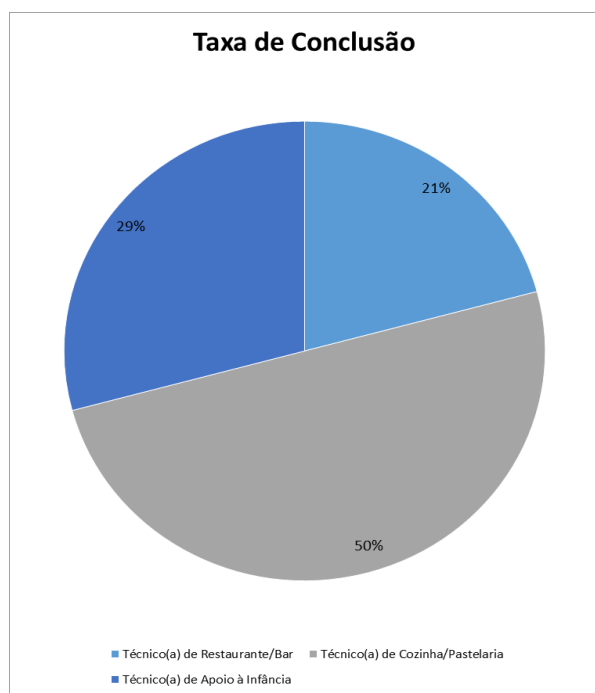


Gráfico 3: resultados para o indicador nº 4

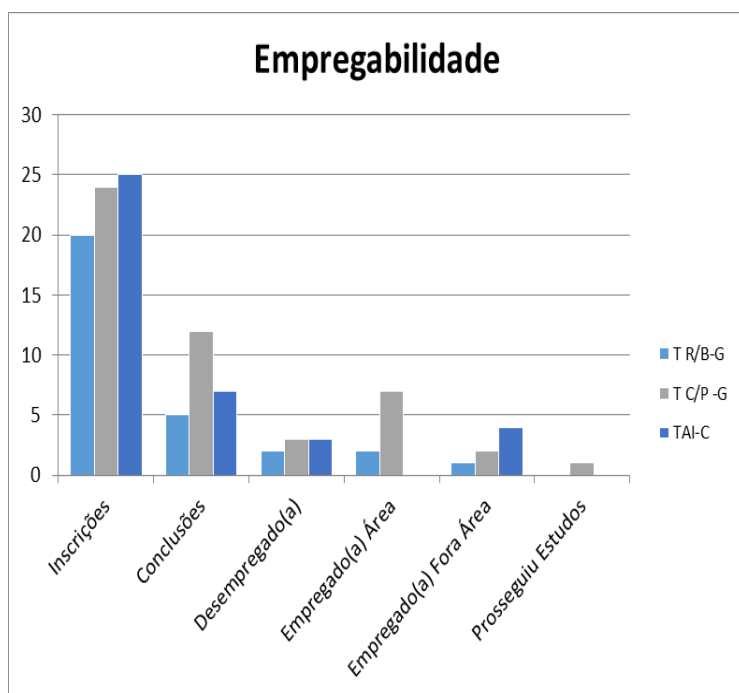


Gráfico 4: resultados para o indicador nº 4, nº 5 e nº 6

Ciclo de Formação 2016-2019

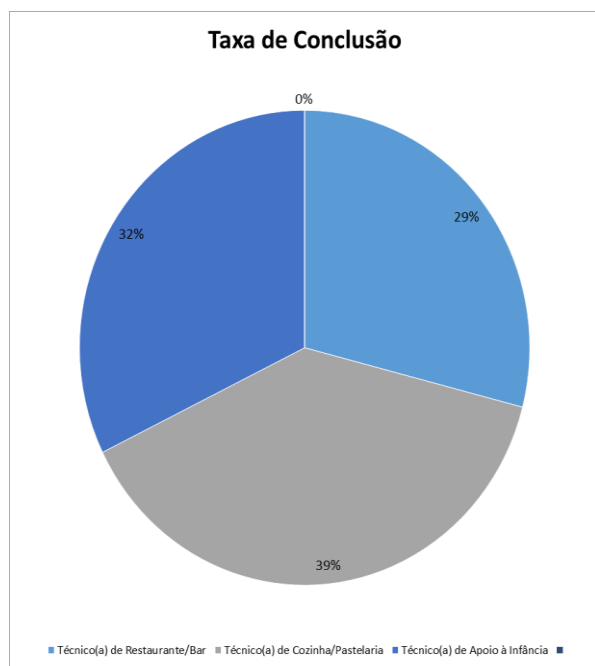


Gráfico 1: resultados para o indicador nº 4

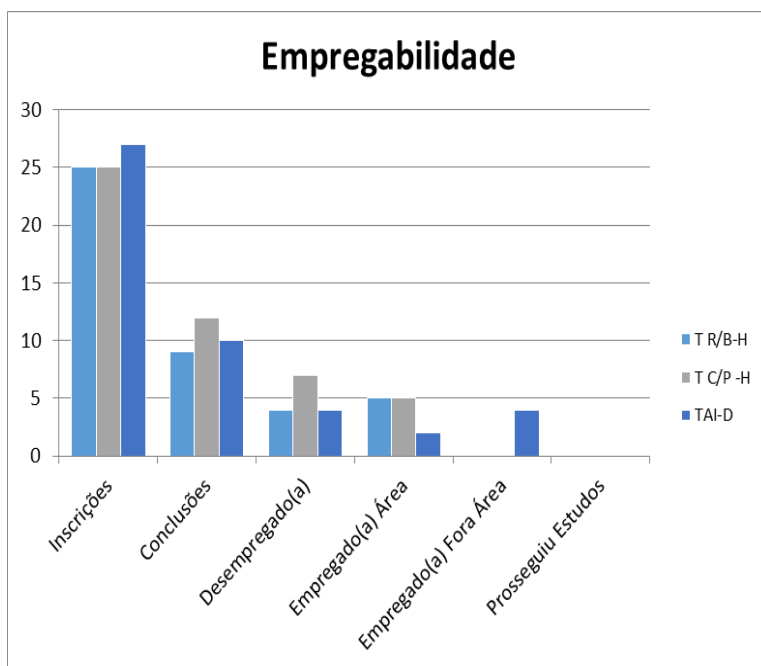


Gráfico2: resultados para o indicador nº 4, nº 5 e nº 6

Quadro síntese dos Indicadores em uso:

Indicador	Origem	Meta
4. Taxa de conclusão em modalidades de EFP	EQAVET PE Processo Desenvolvimento do Plano de Formação	Aumentar anualmente em 5 pontos percentuais
- Percentagem de alunos(as) que completam cursos de EFP inicial (isto é, que obtêm uma qualificação) em relação ao total dos(as) alunos(as) que ingressam nesses cursos		
5. Taxa de colocação após conclusão de modalidades de EFP	EQAVET PE Processo FCT e Empregabilidade	Aumentar anualmente em 2 pontos percentuais
- Proporção de alunos(as) que completam um curso de EFP e que estão no mercado de trabalho, em formação (incluindo nível universitário) ou outros destinos, no período de 12 a 18 meses após a conclusão do curso		
6. Utilização das competências adquiridas no local de trabalho	EQAVET Processo FCT e Empregabilidade	Aumentar em 10 pontos percentuais Aproximar a 90%
- Percentagem de alunos(as) que completam um curso de EFP e que trabalham na respetiva área profissional - Percentagem dos empregadores que estão satisfeitos com os(as) alunos(as) que completaram os cursos em EFP		
Taxa de participação dos(as) alunos(as) nas Atividades Extracurriculares	PE	Aproximar a 90%
- Percentagem de alunos(as) que participam em relação ao número de alunos(as) que são convidados		
Taxa de Abandono Escolar	PE Processo Desenvolvimento do Plano de Formação	Reduzir anualmente em 5 pontos percentuais
- Percentagem de alunos(as) que desistiram em relação ao número de alunos(as) que iniciaram		
Taxa de Participação dos(as) Encarregados(as) de Educação na Escola	PE	Aumentar em 20%
- Percentagem de Encarregados(as) de Educação/ Responsáveis educativos(as) que participam em relação ao número total de EE		

Indicador	Origem	Meta
Grau de cumprimento do PEA de Atividades	Processo Planeamento da Formação	≥70%
- Percentagem de Atividades/Projetos realizadas/ desenvolvidas em relação ao planificado		
Grau de concretização da Oferta Formativa	Processo Planeamento da Formação	≥90%
- Percentagem de turmas aprovadas em relação ao número de turmas propostas		
Procura Social dos Cursos	Processo Recrutamento e Seleção de Alunos(as)	100%
- Percentagem de candidatos(as) por curso em relação ao número total de vagas por curso		
Taxa de concretização de matrículas por turma	Processo Recrutamento e Seleção de Alunos(as)	100%
- Percentagem de matrículas por turma em relação ao número total de vagas por turma		
Taxa de Módulos em Atraso (por ano letivo)	Processo Desenvolvimento do Plano de Formação	≤10%
- Percentagem de módulos não concluídos em relação ao número total de módulos a concluir no período em análise.		
Taxa de Transição (1º e 2º ano)	Processo Desenvolvimento do Plano de Formação	≥60%
- Percentagem de alunos(as) que transitaram em relação ao número de alunos(as) que iniciaram o ano letivo.		
Média global das classificações dos(as) alunos(as)	Processo Desenvolvimento do Plano de Formação	≥13 Valores
- Média aritmética simples das classificações obtidas pelos alunos(as)		
Média global da PAP	Processo Desenvolvimento do Plano de Formação	≥14 Valores
- Média aritmética simples das classificações obtidas pelos(as) alunos(as) na PAP		
Taxa de conclusão 3º ano	Processo Desenvolvimento do Plano de Formação	≥100%
(Nº de alunos que concluíram o curso 3º ano/nº total de alunos matriculados 3º)*100		

Indicador	Origem	Meta
Média global da FCT	Processo FCT e Empregabilidade	≥15 Valores
- Média aritmética simples das classificações obtidas pelos(as) alunos(as) na FCT		
Taxa de Prosseguimento de Estudos	Processo FCT e Empregabilidade	Aumentar para 5%
- Percentagem de alunos(as) que prosseguiram estudos em relação ao número total de alunos(as) diplomados		
Grau de Satisfação das Entidades de acolhimento da FCT	Processo FCT e Empregabilidade	≥80%
- N.º das Entidades de acolhimento da FCT satisfeitas / N.º total de Entidades de acolhimento da FCT		
Grau de satisfação com os serviços administrativos	Processo Gestão Administrativa e Financeira	≥80% Muito satisfeito
- Avaliação da satisfação dos <i>stakeholders</i> com os serviços administrativos		
Taxa de Execução Orçamental	Processo Gestão Administrativa e Financeira	≥80%
- Valor utilizado em relação ao valor do financiamento atribuído		
Índice de popularidade (trend)	Processo Marketing e Comunicação	≥50%
- Interesse Médio ao longo do termo na Web do Google pela “Escola Profissional Alternância”		
Índice geral de procura (bussiness)	Processo Marketing e Comunicação	≥500
- N.º de interações com o perfil “Escola Profissional Alternância”		
Dados estatísticos de acesso ao site	Processo Marketing e Comunicação	≥1000
- Número de acessos efetuados ao domínio http://alternancia.edu.pt		

Indicador	Origem	Meta
Resultado da avaliação de desempenho (por área de RH)	Processo	≥ 70% Bom
- Número de avaliados(as) em cada nível de classificação em relação ao número total de avaliados(as)	Gestão de Recursos	
Grau de satisfação dos(as) colaboradores(as) – (Não docentes)	Processo	≥ 80% Muito satisfeito
- Número de colaboradores(as) que estão satisfeitos(as) com o seu desempenho profissional	Gestão de Recursos	
Taxa de cumprimento do plano de formação (dos RH)	Processo	≥ 60%
- Percentagem de ações de formação realizadas em relação ao número de ações de formação planificadas	Gestão de Recursos	
Taxa média de cumprimento das metas dos indicadores	Processo	≥ 60%
N.º de metas atingidas / N.º total de metas	Gestão do SGQ e Melhoria Contínua	
N.º de NC na Auditoria Interna	Processo	Nenhum Critério no Grau 1. (Alinhamento com o EQAVET iniciado)
NC detetadas	Gestão do SGQ e Melhoria Contínua	
Nível do Selo EQAVET	Processo	Nível 3
Nível do Selo	Gestão do SGQ e Melhoria Contínua	

Explicitação da estratégia de monitorização de processos tendo em conta as fases do ciclo da qualidade

A implementação e o desenvolvimento da garantia da qualidade implica quatro fases, que de acordo com o constante do anexo 1 do Referencial de Alinhamento com o QUADRO EQAVET de Dezembro de 2018, passamos a descrever:

Fase do Planeamento

O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos *stakeholders* e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.

Fase da Implementação

Os planos de ação, concebidos com os *stakeholders*, decorrem das metas/objetivos a atingir e são apoiados por parcerias diversas.

Aqui a importância do desempenho de cada um(a) no processo é essencial, por isso a necessidade da formação dos recursos humanos da entidade.

Fase da Avaliação

A avaliação de resultados e processos regularmente efetuada permite identificar as melhorias necessárias.

Nesta fase também são preenchidos os inquéritos de satisfação de modo a recolher e analisar os níveis de satisfação dos(as) interessados(as).

Fase da Revisão

Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes, com o objetivo de melhoria contínua.

Para um melhor empenho de todas as partes interessadas, os objetivos, os critérios, as fases do ciclo da qualidade e a documentação que sustenta a nossa ação, são conceitos partilhados, para que a monitorização e os resultados sejam um compromisso de todos(as) os(as) intervenientes.

Periodicamente (trimestralmente e no final de cada ano letivo), através dos dados recolhidos, procede-se à análise dos resultados dos indicadores e estratégias

implementadas e à sua comparação com as metas e indicadores estabelecidos nos documentos estruturantes da Escola (PAA, PEE) e Documento Base – EQAVET.

Estes resultados permitirão aferir o grau de concretização das metas estabelecidas no Projeto Educativo e aferir os desvios verificados, relativamente aos indicadores EQAVET implementados.

Caso se verifiquem desvios serão reajustadas as estratégias e implementados planos de melhoria.

Análise integrada dos resultados dos indicadores

No final de cada ano letivo são analisados os resultados dos indicadores e compilados esses resultados num relatório de autoavaliação que tem por objetivo auxiliar a definição de objetivos para o ano seguinte.

Caso sejam verificados desvios, é criado, com a participação de todos os *stakeholders*, um plano de ações de melhoria, baseado nos resultados dos indicadores. As conclusões decorrentes desse relatório de autoavaliação serão divulgadas no final de cada período letivo e no final de cada ano escolar, nomeadamente no conselho pedagógico, de modo a poder recolher sugestões que permitam a melhoria dos resultados obtidos.

O respetivo relatório também estará disponível na escola para consulta das restantes partes interessadas.

Conclusão

Este documento base, assenta num sistema de qualidade que pretende ser dinâmico, reflexivo, partilhado e aberto a novas construções.

No plano de ação encetado, o que pretendemos é firmar o compromisso com a melhoria contínua e a garantia da qualidade no âmbito do desenvolvimento das nossas práticas pedagógicas e educativas.

Para tal, as ações e procedimentos a desenvolver, os indicadores selecionados, os instrumentos definidos, os documentos de apoio a utilizar, assim como as metodologias de acompanhamento, de monitorização e de divulgação nas reuniões mensais do Conselho Pedagógico e de Equipa Formativa/Conselho de Turma, no site da Escola e na reunião anual do Conselho Consultivo, constituem o nosso total compromisso com o QUADRO EQAVET.